

Foram totalizados 26 respondentes, 80,8% possuem ensino superior e 19,2% ensino médio, com idade média de 20-29 anos (61,5%). Todos afirmaram que as informações foram claras e que gostaram da abordagem. Em relação à alimentação, 26,9% afirmaram melhora no período, 19,2% que permaneceu igual e 53,8% que piorou. A prática de exercícios físicos melhorou para 42,3% dos respondentes, para 46,2% piorou e para 11,5% permaneceu igual. Os resultados do trabalho podem ter relação com o público jovem e com a escolaridade, tendo em vista que possivelmente essas pessoas desfrutam de menos obrigações laborais e mais instrução acerca da boa alimentação e da prática de exercícios. Os participantes demonstraram satisfação com as informações, e na área para comentários, afirmaram que pretendem aplicá-las em suas rotinas.

#### CONCLUSÃO

A hipótese de que a qualidade da alimentação e a prática de atividade física piorou nesse período foi confirmada, contudo, é preciso levar em consideração o fato de que, para muitos, as práticas de vida saudáveis têm sido aplicadas na rotina. Infere-se que as consequências desse período atípico são sentidas de diferentes maneiras por todos, e que a disseminação de informações que ajudem a população a se adaptar a essa realidade ajuda a restaurar uma rotina saudável.

#### 2064

##### **ADEQUAÇÃO ÀS REGRAS DE COMPORTAMENTO RELACIONADA À PANDEMIA DO REFEITÓRIO DE UM HOSPITAL PÚBLICO**

ANDREA C. GONZALES; GISELA VON ZEIDLER ; THAIS O. HAMMES; DENISE EBERHARDT; ANGELA MARI C. DA SILVA; LUCIA PEREIRA DE SOUZA ; THAIS S. MARQUES ; SANDRA MARIA M. PARODIA; THAIS WABNER RODRIGUES ; VIRGÍLIO J. STRASBURG  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** No Rio Grande do Sul, a Portaria Estadual nº 319 publicada em maio de 2020, instituiu um Protocolo de Boas Práticas para prevenção do novo coronavírus a fim de garantir um ambiente seguro para produção e consumo de alimentos. No refeitório de funcionários de um hospital público de grande porte foram veiculadas informações orientativas aos usuários por meio de cartazes, totens, monitor de televisão e displays de mesas sobre protocolos de cuidados para evitar o contágio por CoVid-19 nesse espaço de uso comum.

**Objetivo:** Verificar a adequação ao cumprimento das regras de prevenção de contágio por coronavírus, elaboradas pelo Serviço de Nutrição e Dietética (SND), no refeitório de um hospital público de Porto Alegre (RS).

**Metodologia:** Foi feita uma pesquisa observacional durante dois dias de almoço e dois dias de jantar no mês de julho de 2020.

**Avaliadores** se posicionaram no refeitório e verificaram o comportamento dos usuários em relação a: 1) higienização das mãos na entrada do refeitório; 2) entrada no refeitório de jalecos; uniforme das áreas fechadas e de estetoscópio; 3) uso inadequado de máscaras; 4) distanciamento no buffet; e 5) colocação de máscaras sobre a mesa. O número de usuários e as não conformidades foram avaliadas em frequência absoluta e percentual no software Microsoft Excel®.

**Resultados:** As observações foram realizadas em dois dias de almoço e dois de jantar. As avaliações dos comportamentos, ocorreu nos horários de maior movimento em cada um dos atendimentos. Ao todo foram observados 1311 usuários. Quanto a higienização das mãos, entrada no refeitório com jaleco, uniforme e estetoscópio e uso inadequado de máscaras foi obtido um percentual de 99,3% de adequação. As situações mais críticas foram o não cumprimento do distanciamento no buffet com 11,9% de inadequação e a colocação de máscaras sobre a mesa com 8,95% de inadequação. O refeitório serve diariamente, em média, 1600 refeições entre almoço e jantar. Nos dias da realização das observações, foram servidas 3157 refeições.

**Conclusão:** Foi observado um percentual satisfatório de adequação às regras de prevenção de contágio por coronavírus. O não cumprimento das recomendações propostas, mesmo que em percentual pequeno, pode colocar em risco a saúde dos usuários do refeitório. Por isso, medidas educativas e de vigilância devem ser permanentemente executadas. A pesquisa terá continuidade a fim de monitorar constantemente os hábitos dos comensais.

#### 2111

##### **BOX DE PRESSÃO NEGATIVA PARA PROTEÇÃO DA EQUIPE DE ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS**

HUGO GOULART DE OLIVEIRA; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; PAULO RICARDO OPPERMANN THOMÉ; DANTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR; ANDRÉ FROTTA MÜLLER; BRUNO RODRIGUEZ TONDIN; ALESSANDRO NAKONECZNY SCHILDT; FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; A  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A pandemia do COVID-19 trouxe a necessidade do desenvolvimento de inúmeros aparatos de proteção para as equipes de saúde. Dentre os procedimentos com maior risco de contaminação através de aerossóis estão aqueles relacionados à via aérea, se destacando a intubação e a extubação traqueal, traqueostomia, o manejo da secreção de pacientes traqueostomizados, a VNI e os procedimentos de fisioterapia respiratória. Os ambientes de pressão negativa são considerados ideais para estes procedimentos associados ao uso dos equipamentos de proteção individual, porém são restritos a poucas áreas de alguns hospitais. Assim, apresentamos a proposta de um box de pressão negativa para uso individual em pacientes sob maior risco de transmissão de doença infectocontagiosa, com características que visam proporcionar segurança, conforto, facilidade de descontaminação e armazenagem e praticidade.

Durante o desenvolvimento foram realizados diversos testes com manequim de treinamento envolvendo equipe com engenheiros, fisioterapeutas, cirurgião e pneumologista para buscar o design de produto mais adequado às diversas situações que as equipes enfrentam no combate ao COVID-19.

O box é fabricado em material polimérico transparente para garantir a visualização do paciente durante os procedimentos realizados. Também é montável através de encaixes magnéticos, facilitando o transporte e a desinfecção da estrutura. Além disso, para garantir as trocas de ar necessárias a um ambiente de pressão negativa segundo recomendação do CDC ( $\geq 20x$  o volume do box/hora), o box é adaptável aos sistemas de aspiração por vácuo presentes nos leitos ou a um sistema próprio desenvolvido a partir de um exaustor de 40w para ambientes de 12m<sup>2</sup>. O box possui orifícios para o encaixe de três filtros do tipo HEPA para garantir que o ambiente externo não seja afetado pela dispersão de aerossóis contaminados do paciente.

Os boxes foram desenvolvidos em modelos de domo e caixa com 180 e 144 litros de volume, respectivamente. Os protótipos em domo foram fabricados nos materiais acrílico, PETG e policarbonato, enquanto que aquele em caixa foi fabricado em PETG.

Foi realizado o depósito de patente de Modelo de Utilidade no INPI, requisitando dentre outros pontos, a proteção intelectual da montagem por encaixes magnéticos do box. Por fim, com a aprovação do projeto de pesquisa no GPPG do HCPA, os boxes foram colocados em uso nas unidades de internação COVID do hospital para avaliação dos mesmos nos diversos procedimentos.

2128

#### **AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DA COVID-19 ATRAVÉS DA RT-QPCR NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE** FRANCIELLE LIZ MONTEIRO; FERNANDA DE PARIS; JÚLIA BIZ WILLIG; FABIANA CAROLINE ZEMPULSKI VOLPATO; PRISCILA LAMB WINK; AFONSO LUÍS BARTH

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A disseminação de um novo coronavírus, denominado de SARS-CoV-2, tornou-se uma das preocupações públicas mais comuns em todo o mundo. Baseada apenas em critérios clínicos, a infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19) não pode ser distinguida de outras síndromes gripais. Assim, o diagnóstico laboratorial assume um importante papel no manejo clínico dos pacientes e na implementação de medidas rápidas de controle da disseminação do vírus. O LabCOVID do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) iniciou os testes diagnósticos por reação em cadeia da polimerase em tempo real via transcrição reversa (RT-qPCR) do SARS-CoV-2 em 16 de março de 2020, e até o dia 2 de agosto realizou 7.085 testes, sendo 6.302 amostras de pacientes e funcionários e 783 recoletas para monitoramento. Diante da necessidade de acompanhamento contínuo dos casos da COVID-19, nosso trabalho objetivou analisar os resultados obtidos na detecção do SARS-CoV-2 por RT-qPCR no LabCOVID do HCPA. No período de 20 semanas (17/03 a 02/08), o número de exames realizados semanalmente foi de  $354 \pm 145$ . Dos 6.302 pacientes e funcionários avaliados neste período, 1.125 (18%) apresentaram resultado positivo para SARS-CoV-2. Da semana 1 até a semana 13 (17/03 a 14/06), o número de pacientes positivos foi inferior a 15%. A incidência da COVID-19 nas semanas 14 a 20 foi de 17, 24, 32, 35, 36, 30 e 24%, respectivamente. Entre as semanas 14 e 18 (15/06 a 19/07), o número de positivos aumentou 125% (de 75 para 169 pacientes positivos por semana), seguido de uma redução de 36% (de 169 para 109) nas semanas 19 e 20 (20/07 a 02/08). O aumento, seguido pela redução do número de positivos, sugere um "pico" na curva de infecções. Vale ressaltar que na semana 19, o HCPA entrou em nível de contingência 4, sendo possível que a redução da incidência seja devido à adoção de medidas restritivas no Hospital, o que demonstraria a importância e eficácia do rápido controle frente ao aumento do número de casos da COVID-19. Contudo, neste mesmo período não houve redução no número de testes realizados pelo LabCOVID, e estes dados podem realmente refletir uma diminuição do número de positivos e decréscimo na curva de infecções. Novas análises serão realizadas ao longo das semanas para verificar a situação das infecções por SARS-CoV-2 no HCPA, contribuindo, assim, com o monitoramento da COVID-19 no Hospital.

2131

#### **SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DIFERENÇAS DE GÊNERO**

LUCAS LAZZAROTTO VASCONCELOS COSTA; ARIELA PINTO QUARTIERO; ALINE CARDOSO SIQUEIRA

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

O cenário de medo e incertezas provocado pela pandemia da COVID-19 pode provocar efeitos adversos sobre o estado de saúde mental de estudantes universitários. Realizou-se uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de compreender se existem diferenças de gênero nos processos associados à saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. A busca por artigos incluiu as bases de dados PsycARTICLES, Scopus, ScienceDirect, MEDLINE/PubMed, DOAJ, Web of Science e Bireme, utilizando as palavras-chave "university students" OU "college students, "mental health" E "impact" E "COVID" OU "coronavirus", e termos equivalentes em português. Foram incluídos artigos empíricos escritos em português, inglês ou espanhol, e excluídos editoriais e relatos de experiência. De um total de 290 registros localizados, 24 artigos contemplaram todos os critérios de inclusão e foram considerados nas análises. Dois artigos não mencionaram o gênero no perfil da amostra. Nos demais estudos, as mulheres constituíram maioria na amostra, representando de 52% a 88,4% dos participantes (média = 67%). 11 (45,8%) artigos não discutiram a variável "sexo/gênero", enquanto um estudo apresentou uma discussão detalhada das diferenças de gênero. Alguns estudos afirmaram não haver diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres na ocorrência de estresse, sentimentos negativos, medo da COVID-19, neurastenia, TOC, ansiedade, depressão e latência de sono, enquanto outros apontaram que mulheres tiveram maior probabilidade de apresentar estresse, ansiedade, depressão e medo da COVID-19. Um estudo apontou que homens foram mais propensos a desenvolver depressão. Quanto às estratégias de coping, um estudo relatou que mulheres buscaram mais informações científicas e suporte espiritual do que homens. A quantidade de atividade física foi significativamente maior em homens. Homens usaram mais tabaco, cannabis e bebidas alcoólicas, enquanto mulheres usaram mais analgésicos. Os estudos divergiram quanto à prevalência de depressão, ansiedade e medo da covid-19 em cada gênero. Isto pode estar relacionado a diferenças culturais, heterogeneidade dos instrumentos utilizados e/ou amostras não representativas. Foi